Terapia Larvar – Estudo de Caso

Andreia Baptista
Formação académica: Licenciatura em Enfermagem
ULSNA, EPE - Hospital Dr. José Maria Grande

Mafalda Baptista
Formação académica: Licenciatura em Enfermagem
ULSNA, EPE - Hospital Dr. José Maria Grande

Maria Luís Melato
Formação académica: Licenciatura em Enfermagem
ULSNA, EPE - Hospital Dr. José Maria Grande

Guilherme Fialho
Formação académica: Especialista em Cirurgia Geral
ULSNA, EPE - Hospital Dr. José Maria Grande

Maria João Rodrigues
Formação académica: Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
ULSNA, EPE - Hospital Dr. José Maria Grande

RESUMO

Introdução: A terapia de desbridamento larvar consiste numa aplicação controlada de larvas da mosca. Esta terapia tem como finalidade o desbridamento de tecido necrótico e desinfeção da ferida, promovendo o tecido de granulação e a angiogénese.

Objetivo: Analisar a eficácia da terapia larvar no desbridamento e limpeza na úlcera de pé diabético, numa pessoa de 49 anos do género feminino.

Metodologia: Estudo de caso, com observação direta da eficácia da terapia larvar, durante um mês.

Resultados: Ao fim de duas semanas verificou-se uma diminuição do tecido inviável e aos 30 dias o leito da ferida apresentava as condições ideais para a realização de enxerto.

Conclusões: Concluiu-se que a terapia larvar foi eficaz na limpeza e desbridamento de tecido inviável, após desbridamento cortante/cirúrgico, químico e enzimático. Constituiu-se como uma técnica vantajosa para o paciente pela evolução positiva observada, prevenindo possíveis alterações sociais, psicológicos e físicos.

Palavras-chave: Terapia larvar; úlcera de pé diabético; desbridamento.

INDRODUÇÃO

A terapia larvar consiste numa aplicação controlada de larvas da mosca (Dalmedico, et al, 2021, p. 147). Esta terapia tem como finalidade o desbridamento de tecido necrótico e desinfeção da ferida, promovendo o tecido de granulação e a angiogénese. O desbridamento acontece pela presença de enzimas na secreção das larvas, em que todo o tecido necrótico ou de fibrina fica liquefeito servindo de alimento às mesmas, não sendo o tecido viável danificado. Para que seja possível a utilização da terapia larvar é necessário criar condições adequadas de modo a evitar que as larvas sejam esmagadas ou que se "afoguem" no líquido da ferida. Para uma aplicação correta é necessário ter em conta o acrónimo TIME (T – Tecido não viável; I – Inflamação/Infeção; M – Humidade; E – Bordos). A aplicação do número de larvas varia consoante a extensão do leito da ferida, sendo este um procedimento pouco complexo e rápido. A sua troca varia entre 5 a 7 dias, sendo importante uma monitorização diária, de forma a avaliar a viabilidade das larvas e a manter o ambiente húmido.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, uma vez que tem aplicabilidade a situações humanas e a contextos da vida real. Dooley, citado por Meirinhos (2002, p. 52), refere que "*os investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenómeno.*"

A doente em estudo tem 49 anos de idade, tendo como antecedentes pessoais, HTA, DMIIT, dislipidémia, obesidade, DRC, realizando hemodiálise 3 vezes por semana, desarticulação do 2º dedo do pé direito e desarticulação do 1º e 5º dedos do pé esquerdo. Devido à fraca adesão terapêutica no domicílio e a um mau controlo da diabetes, teve vários internamentos no serviço de cirurgia.

A úlcera de pé diabético apresentava um leito com tecido necrosado e fibrina de difícil controlo, tendo sido utilizados previamente vários tipos de desbridamento (químico, enzimático, cortante/cirúrgico).

Figura 1

Figura 2

Deste modo, decidiu-se na aplicação das larvas *Lucilia sericata* que vêm contidas numa rede termoselada (acondicionadas num tubo com cloreto de sódio isotónico), conservadas a baixas temperaturas em estado latente, posteriormente ativadas através da aplicação de NaCl 0,9% à temperatura ambiente.

Figura 3

Figura 4

A substituição das compressas foi efetuada diariamente de forma a avaliar a viabilidade das larvas e a manter o ambiente húmido, através da aplicação de uma solução de NaCl 0,9%, sendo a troca das redes efetuada entre 5 a 7 dias.

Figura 5

Figura 6

RESULTADOS

Os primeiros resultados obtidos surgiram após 2 semanas de utilização da terapia larvar, em que se verificou uma diminuição do tecido inviável, quer por observação direta, quer por registo fotográfico.

Figura 7

Figura 8

Posteriormente ao 30º dia o leito da ferida apresentava as condições ideais para a realização do enxerto, utilizando-se igualmente a observação direta e o registo fotográfico.

Figura 9

Figura 10

Podemos concluir que a terapia larvar se mostrou eficaz no desbridamento e limpeza do leito da ferida. Durante os 30 dias de tratamento não foram observados, direta e indiretamente, efeitos adversos na doente, havendo aceitação por parte desta.

CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo de caso pôde constatar-se que a terapia larvar surge como uma terapia vantajosa, com uma eficácia na remoção dos tecidos necrosados e, por isso benéfica para a doente, uma vez que evita danos sociais, psicológicos e físicos.

A evidência disponível sugere que é uma terapia simples, segura e eficaz no tratamento das úlceras de pé diabético, diminuindo o risco de amputação e de longos períodos de internamento.

Em suma, podemos afirmar que a terapia larvar é inovadora com a possibilidade de melhorar a qualidade de vida do doente. Porém, é necessário a existência de evidência científica mais robusta, bem como a realização de estudos com metodologias mais rigorosas, como ensaios clínicos controlados, para estabelecimento da relevância desta terapia e a sua incorporação no tratamento de feridas complexas.

BIBLIOGRAFIA

Chadwick, P., McCardle, J., Ricci, E., Stang, D., Vig, S. (2015). Appropriate use of larval debridement therapy in diabetic foot management: consensus recommendations. *The Diabetic Foot Journal, 18*(1), 37-42. Consultado em 23 de fevereiro de 2022. Disponível em

https://www.woundsme.com/uploads/resources/dotn/_master/4082/files/pdf/dfj18-1-37-42.pdf

Dalmedico, M. M., Mendonça, L. G., Ploencio, M. A., Carvalho, C. K. L. (2021). Efetividade da terapia larvar na cicatrização de feridas complexas: overview de revisões sistemáticas. *Revista Gestão & Saúde, 23(1),* 146-158. Consultado em 23 de fevereiro de 2022. Disponível em
https://www.herrero.com.br/files/revista/file40709b132b6a056d09302d4952393fd0.pdf

Hunt, N. (2019). Debridement of foot wounds in patients with diabetes mellitus. *The Diabetic Foot Journal 22(3)*18-24. Consultado em 23 de fevereiro de 2022. Disponível em
https://diabetesonthenet.com/wpcontent/uploads/pdf/dotnc2399b34855ca9b22a9f822382499a74.pdf

Meirinhos, M., Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de educação, 2*(2), 49-65, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. Consultado em 06 de junho de 2022. Disponível em
https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%c3%a9gia%20de%20investiga%c3%a7%c3%a3o%20em%20educa%c3%a7%c3%a3o.pdf

Mendonça, Paula B. S., Da Silva W. S. C, Da Fonseca, J. F., De Medeiros, S. M. (2018). VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. A capacitação em terapia larvar como técnica para o tratamento de lesões cutâneas: relato de experiência. Consultado em 23 fevereiro de 2022. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA3_ID294_10062019204521.pdf

Siddique, N., Casserly, S., Donohoe, E., Smith, D. (2018). Healing made possible complicated diabetic foot ulcers - a case report using larval therapy. *The Diabetic Foot Journal,*21(1), 29-34. Consultado em 23 de fevereiro de 2022. Disponível em https://diabetesonthenet.com/wpcontent/uploads/pdf/dotnc438533648891457e25e68b2b927b279.pdf